



RELAÇÕES ENTRE AS ARTES MANUAIS TÊXTEIS E A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM MODA

Relationships between handmade textile arts and fashion education

França, Camila G.; Instituto Federal de Santa Catarina, camila.franca@ifsc.edu.br¹
Mardula, Emanoela; Universidade do Estado de Santa Catarina, emanoela@ifsc.edu.br²
Maciel, Dulce Maria H.; Dra.; Universidade do Estado de Santa Catarina, dulce.maciel@udesc.br³
Raymundo, Gislene Miotto Catolino; Dra.; Instituto Federal de Santa Catarina, gislene.miotto@ifsc.edu.br⁴

Resumo: A pesquisa investiga como o ensino das Artes Manuais Têxteis pode enriquecer a formação dos estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do IFSC - Câmpus Jaraguá do Sul. Foi realizada a análise documental do Projeto Pedagógico do Curso, cujos resultados indicaram uma presença ainda limitada das manualidades têxteis no currículo, sugerindo potencial para ampliação e valorização dessas tradições têxteis sob a perspectiva histórico-crítica, destacando que o valor técnico, criativo, cultural e social dessas práticas contribui para a formação integrada dos estudantes.

Palavras chave: artes manuais têxteis; educação profissional e tecnológica; ensino e formação em moda.

Abstract: The research investigates how the Textile Manual Arts' teaching can enrich the students vocational training in Fashion Design Technology Course at Federal Institute of Santa Catarina in Jaraguá do Sul. An analysis of the Course's Pedagogical Project indicated a limited presence of textile arts and crafts techniques in the curriculum, suggesting potential for expanding and valuing these textile traditions from a historical- critical pedagogic perspective, highlighting the technical, creative, cultural and social values of these practices that contribute to the integrated training of students.

Keywords: handmade textile arts; vocational education; fashion education.

Introdução

As discussões relacionadas às práticas artesanais têxteis tradicionais na atualidade, envolvem diversas questões desde o saber-fazer (Sennett, 2021), a transmissão de saberes artesanais (Sennett, 2021; Parker, 2010), o resgate histórico (Parker, 2010; Rocha Bueno, Lanza e Bamonte, 2021;

¹ Mestranda no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFSC).

Especialista em Moda: Gestão e Marketing (SENAC). Bacharel em Moda com Habilitação em Estilismo (UDESC).

Técnica-administrativa em Educação do IFSC - Câmpus Jaraguá do Sul.

² Mestranda em Design de Vestuário e Moda (PPG Moda UDESC), Bacharel em Design de Moda (UDESC). Técnica de Laboratórios Moda/Têxtil no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC-JAR).

³ Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC (2007). Mestra em Engenharia de Produção pela UFSC (2002). Graduação em Engenharia Elétrica pela UFSC (1986). Pós-Graduação em Design de Moda pela Universidade Estácio de Sá SC (2011). Graduação em Moda pela Udesc (2011). Atua como professora titular no PPG Moda (Udesc).

⁴ Doutora em Educação pela PUC-SP. Professora do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) ofertado pela Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no IFSC - Câmpus Florianópolis.



Parker, 2010), o resgate histórico (Parker, 2010; Rocha Bueno, Lanza e Bamonte, 2024; Smith, 2010) e a ressignificação estética e políticas dessas práticas na contemporaneidade (Parker, 2010; Borre, 2021). A partir da observação de que os têxteis configuram-se como um elo central à moda, buscamos examinar a relação entre as artes manuais têxteis e o ensino de moda no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), cuja concepção emerge de teorias que se traduzem no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, por consequência da indissociabilidade entre teoria e prática na construção dos saberes para uma educação, cuja finalidade máxima é a transformação social (Saviani, 2021; Ramos, 2014).

A investigação apresentada neste artigo configura a etapa preliminar de pesquisa de mestrado profissional realizada pelas autoras⁵, cujos desdobramentos preveem a realização de grupo focal a fim de aprofundar a compreensão de como se dá (e/ou podem se dar) o ensino das artes manuais têxteis na formação dos estudantes. O estudo tem como objetivo compreender de que forma o ensino das artes manuais têxteis pode contribuir para a formação do profissional de moda ao questionar qual é o espaço atribuído a essas práticas no currículo do Curso Superior de Tecnologia (CST) em Design de Moda do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) em Jaraguá do Sul (JAR), cidade em que o setor industrial têxtil tem expressiva representatividade junto ao arranjo produtivo local (Coimbra, 2014).

Como procedimento metodológico foi realizada uma pesquisa documental de abordagem qualitativa a partir do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), documento que reflete as diretrizes e objetivos definidos pela instituição para a formação do profissional tecnólogo de moda. A análise documental aplicou critérios dedutivos e permitiu identificar possíveis integrações das Artes Manuais Têxteis ao ensino de moda. Verificamos que o espaço dedicado às manualidades têxteis no CST em Design de Moda do IFSC-JAR é expressado no formato de parcerias, com o artesão como membro da comunidade externa, detentor de um saber alheio à academia. A partir dos resultados obtidos nesta pesquisa foi possível também identificar em quais unidades curriculares (UC's) o ensino das Artes

⁵A pesquisa de mestrado em andamento a que nos referimos está sendo realizada pela mestranda Camila Geremias França, sob orientação da Prof. Dra. Gislene Miotto Catolino Raymundo, no programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFSC - Câmpus Florianópolis. Esta pesquisa converge em determinadas temáticas com a pesquisa realizada pela também mestranda Emanoela Mardula, sob orientação da Profa. Dra. Dulce Maciel, no Mestrado Profissional em Design de Vestuário e Moda da UDESC, cuja defesa aconteceu no último dia 12 de julho de 2024.



Manuais Têxteis pode ser trabalhado de maneira integrada na matriz curricular do curso a partir da perspectiva histórico-crítica.

Artes Manuais Têxteis: arte e técnica na produção de artefatos têxteis

O saber-fazer do trabalho artesanal têxtil, refere-se aos conhecimentos adquiridos através do aperfeiçoamento e da experiência na realização do próprio trabalho manual. Sennett (2021) define como perícia artesanal a união de um modo, maneira, de fazer as coisas, que se traduz na obsessão por um trabalho bem feito. Essa obsessão tem relação direta entre pensamento e ação decorrente do trabalho artesanal, o saber-fazer construído pela artesanaria. Para ele, “fazendo alguma coisa acontecer mais de uma vez, temos um objeto de reflexão; as variações nesse ato propiciador permitem explorar a uniformidade e a diferença; a prática deixa de ser mera repetição digital para se transformar numa narrativa” (Sennett, 2021, p. 181).

No mesmo sentido, Borre (2021, p. 26) aborda as práticas e narrativas têxteis contemporâneas, definindo-as como ações poéticas que recorrem à diversas “materialidades e/ou concepções têxteis [...] para visibilizar narrativas pessoais e/ou de grupos e comunidades. É quando o têxtil em sua materialidade ou conceitualização - ou mirabolâncias - se torna imprescindível aos processos de criação”. Algumas práticas têxteis artesanais tradicionais têm passado por uma ressignificação estética e política na contemporaneidade, sendo reinterpretadas e aplicadas em novos contextos culturais e artísticos (Borre, 2021). E desta forma, “A ressignificação do universo têxtil acompanha novas atribuições de valor, expondo e sublinhando a relação histórica entre as práticas citadas e o território feminino.” (Rocha Bueno, Lanza e Bamonte, 2024, p. 20)

O termo “Artes Manuais Têxteis” nesta pesquisa refere-se aos movimentos artesanais contemporâneos que se utilizam de técnicas artesanais tradicionais, tanto para a produção de artefatos têxteis (vestuário e decoração), como para produções artísticas, cuja materialidade transita entre os campos da Arte (arte têxtil) e da Moda (manualidades têxteis). Existem hoje no contexto nacional uma grande diversidade técnica mapeada relacionadas à artesanaria têxtil, abrangendo o feitiço de rendas, bordados, costura, estamparia, além das técnicas de fiação, tingimento e tecelagem que participam das etapas de construção de matéria prima (BRASIL, 2018).



Para esta pesquisa selecionamos técnicas específicas de acordo com o propósito e contextualização da temática abordada relacionadas à ressignificação do uso dessas técnicas na contemporaneidade. Assim, as técnicas abordadas para fins desta pesquisa serão o crochê, tricô, macramê, bordado e a tecelagem. O crochê, tricô e macramê enquanto potenciais criativos etecnologias de construção de vestuário; e o bordado e a tecelagem pela importância histórica e política que tem assumido ao longo da história, com ênfase nas relações de gênero e a construção do feminino.

Uma breve perspectiva histórica da relação entre gênero e técnicas artesanais têxteis

As artesanais têxteis remontam às sociedades pré-capitalistas, onde o trabalho artesanal era frequentemente organizado em guildas. As guildas medievais eram responsáveis pela produção artesanal e a transmissão dos saberes se dava através das gerações no interior da organização familiar, sendo de responsabilidade dos mestres para com seus aprendizes (Sennett, 2021; Parker, 2010).

A partir do Renascimento e principalmente entre os séculos XVII e XIX, foi posto em prática um projeto social que objetivava definir os modelos de masculinidade e feminilidade por meio da diferença. Nesse ínterim, as atividades artesanais têxteis passaram a ser desempenhadas em dois contextos diferentes: o público, ou seja, quando produzidas essencialmente por homens tendo como finalidade o comércio; e o privado, realizadas por mulheres, no interior do lar e para a manutenção da família. (Rocha Bueno, Lanza e Bamonte, 2024, p. 10)

Ainda de acordo com Parker (2010, p. 20), uma exaltação romantizada dos valores medievais permeou a cultura vitoriana, especialmente no resgate religioso do século XIX, com destaque no resgate do bordado medieval para a decoração das novas igrejas góticas. A imagem da mulher em silêncio com o rosto levemente inclinado sobre seu bordado, ajudou a construir um imaginário de feminilidade, pois “o bordado para a igreja e a sala de estar combinava domesticidade e piedade, tornando-o uma atividade altamente aceitável para as mulheres.” (Parker, 2010, p. 21).

Com a Revolução Industrial, a divisão social do trabalho acentuou a separação entre trabalho manual e intelectual, fragmentando o processo produtivo e intensificando a alienação dos trabalhadores em relação ao fruto do seu trabalho (Ramos, 2014; Saviani, 2021; Sennett, 2021). No início do século XX, a Bauhaus, considerada a primeira escola superior de Design, propôs novamente a “aliança entre conhecimentos artesanais e artísticos”. Nela, as práticas de tecelagem eram realizadas em diversos ateliês voltados para a produção têxtil e as mulheres eram automaticamente encaminhadas para essas oficinas, “sendo vetada sua presença em outros ateliês de ocupações mais ‘masculinas’” (Rocha Bueno, Lanza e Bamonte, 2024, p. 12).



Coadunando com as propostas da Bauhaus, a experimentação em relação às técnicas e aos materiais era estimulada, havendo uma busca por identificar, compreender e explorar a linguagem própria do meio têxtil. Nomes como Gunta Stolz e Anni Albers emergiram da Bauhaus e se tornaram referências no que diz respeito à tecelagem como meio artístico. (idem)

Ensaio sobre os têxteis já haviam sido publicados anteriormente e por contemporâneos como William Morris, líder do movimento *Arts & Crafts*, mas são nas oficinas de tecelagem da Bauhaus que são registradas reflexões acerca da materialidade têxtil, com especial atenção aos meios e materiais. No ensaio “*Bauhaus Weaving*”, a então estudante Anni Albers argumenta que “os processos, estruturas e materiais da tecelagem são melhor explorados através da experimentação direta em um tear” (Smith, 2014, p. xvii, tradução nossa) e as reflexões desenvolvidas por ela a partir das atividades realizadas nos teares da oficina de tecelagem da Bauhaus

pode contar como a primeira tentativa de conceber uma abordagem modernista à prática da tecelagem - uma abordagem que adota um método “antigo” de “trabalho manual” **[tradicional]** considerando os elementos fundamentais da tecelagem e de experimentar e criar novos tecidos a partir dessas limitações. (idem, tradução e grifo nossos)

Enquanto Albers “descreve como os tecelões da Bauhaus tentavam renovar um contato direto e manual com os materiais por meio do trabalho no tear”, “Weltge documentou as atividades do workshop e mostrou como o estatuto dos têxteis na escola era largamente problemático, dado o fato de estar associado ao ‘trabalho das mulheres’.” (Smith, 2014, p. xviii, tradução nossa).

Com relação a um contexto mais atual e voltado para a realidade brasileira, diversos estudos têm abordado as disciplinas de “trabalhos manuais” no período entre as décadas de 1940 e 1960. Os “trabalhos de agulha” ou “artes domésticas” como eram chamados, começam a aparecer no currículo das escolas públicas, mas no geral apresentavam-se enquanto processo formativo, porém reforçando o papel social da mulher. A este respeito, Borre (2021) considera também que

A aproximação dos fazeres com agulhas, linhas e tecidos ao mundo feminino se deu, entre outras razões, pela atribuição histórico cultural que restringia mulheres ao âmbito doméstico e pelo seu distanciamento do controle econômico, principalmente aquele fruto de seu trabalho. (Borre, 2021, p. 29)

A desvalorização do trabalho manual, e por conseguinte das manualidades têxteis, apresenta, portanto, classe, raça e gênero arraigados nos processos histórico-sociais do contexto nacional. Essa hierarquização do trabalho manual, artesanal e têxtil evidencia a desigualdade de classes



na sociedade capitalista, a herança escravocrata brasileira e a invisibilidade do trabalho feminino doméstico, pois os trabalhos manuais sempre estiveram historicamente associados aos escravos, às mulheres e aos membros da classe trabalhadora.

Atualmente, a transmissão desses saberes-fazer se dá também por meio das redes sociais e plataformas digitais, ampliando o alcance e o ensino dessas técnicas artesanais. As relações entre arte, moda e design se manifestam nos movimentos artesanais contemporâneos. Conforme comenta Parker (2010, p. xvii, tradução nossa), “a associação histórica entre bordado, coletividade e protesto político é evidente no recente movimento mundial do Craftivismo⁶. O termo foi cunhado em 2003 por Betsy Greer para designar um trabalho que combina artesanato e ativismo”. Para a autora, o bordado representa tanto um símbolo de poder e prazer para as mulheres, quanto uma manifestação de sua submissão e limitação, evidenciando um paradoxo central da relação com essa forma de arte.

É nesse contexto que ressurgem as problematizações sobre arte e artesanato, hierarquização entre as artes decorativas e belas artes, arte popular e erudita, pensadas também sob a luz das teorias feministas. (Parker, 2010; Borre, 2021, 2022). Durante as pesquisas realizadas percebemos que os valores atribuídos a determinadas técnicas também se configuram hierarquicamente até mesmo entre as próprias técnicas. No campo das artes, técnicas como tecelagem e bordado sobrepõem-se ao crochê e tricô, que são frequentemente associadas a uma estética *kitsch*. Esta abordagem encontra eco na fala de Borre (2021), a autora avalia que

A valorização das linguagens artísticas tradicionais hierarquizadas pela academia, a dificuldade de acesso das mulheres aos espaços artísticos como produtoras de arte no século XX, a feminilização das práticas manuais/artesanais ligadas ao âmbito privado (casa/lar/família), o apagamento das obras de mulheres artistas na história da arte, a crença na ausência de qualidades intelectuais ou artísticas entre as mulheres e a exclusão institucionalizada das mulheres do campo artístico são alguns dos fatores que explicam a pouca valorização das artes têxteis no círculo artístico. (Borre, p. 29)

No entanto, ao observar o cenário contemporâneo, Borre (2021, p. 25) indica que as práticas artísticas têxteis representam hoje, um campo de inúmeras possibilidades. Segundo a autora,

⁶ Livremente traduzido do termo utilizado em inglês *Craftivism*, originado da união das palavras *craft* (artesanato) e *activism* (ativismo), significando um ativismo político através do artesanato. Em nossa tradução, optamos por manter o termo “aportuguesado”.



este tema reúne interessados de diferentes áreas e resulta na formação de “uma comunidade investigativa e artística” que tem como propósito o registro destes saberes.

Educação Profissional e Tecnológica e a formação integrada em Moda

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) configura-se desde sua origem em território dedisputa ideológica, entre uma educação estritamente técnica voltada para a prática profissional e direcionada às camadas mais populares, em oposição a uma educação intelectual voltada às elites, formadas para a compreensão, gestão e manutenção estrutural da sociedade. (Ciavatta, 2005; Ramos, 2014). Sob essa perspectiva, as bases conceituais da EPT versam sobre a necessidade de uma formação integrada, expressão utilizada para se referir a uma formação que integre formação profissional e geral voltada tanto para o mundo do trabalho, quanto para o exercício da cidadania.

A ideia de uma formação integrada tem origem na educação socialista “que pretendia ser omnilateral no sentido de formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científico-tecnológica” (Ciavatta, 2005, p. 86).

Uma formação integrada, portanto, não somente possibilita o acesso a conhecimentos científicos, mas também promove a reflexão crítica sobre os padrões culturais que se constituem normas de conduta de um grupo social, assim como a apropriação de referências e tendências estéticas que se manifestam em tempos e espaços históricos, os quais expressam concepções, problemas, crises e potenciais de uma sociedade, que se vê traduzida e/ou questionada nas manifestações e obras artísticas. (Ramos, 2014, p. 90)

Dessa forma, considerar o trabalho como princípio educativo equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, se apropria dela e pode transformá-la.” (Ramos, 2014, p. 90). Isso significa compreender o trabalho em seu caráter formativo, não só no sentido econômico, mas em um sentido ontológico, pela ação humanizadora da educação. Em seu livro *Escola e Democracia*, professor Dermeval Saviani (2021), idealizador da pedagogia histórico-crítica, desenvolve a crítica à pedagogia tecnicista que alimenta uma suposta neutralidade científica e à tentativa de transpor para a escola a lógica do sistema industrial. Diz ele:



a pedagogia tecnicista, ao ensaiar transpor para a escola a forma de funcionamento do sistema fabril, perdeu de vista a especificidade da educação, ignorando que a articulação entre escola e processo produtivo se dá de modo indireto e por meio de complexas relações" (Saviani, 2021, p. 12).

Podemos então considerar que não existe prática educativa que se proponha neutra. Do mesmomo, a construção de um projeto pedagógico bem como a escolha dos conhecimentos que irão compor a matriz curricular de um determinado curso refletem as disputas entre as diferentes forças políticas e ideológicas reproduzidas dentro da instituição. “No Brasil, o dualismo das classes sociais, a desigualdade no acesso aos bens e aos serviços produzidos pelo conjunto da sociedade, se enraíza no tecido social através de séculos de escravismo e de discriminação do trabalho manual” (Ciavatta, 2005, p. 87). Nesse sentido, a escolha dos conhecimentos científico-tecnológicos que irão compor a matriz curricular dos cursos da área de moda tem privilegiado os conhecimentos voltados para a indústria, do ponto de vista mercadológico, em detrimento de conhecimentos tecnológicos outros, ainda que possuam valor social, histórico e cultural relevante para o campo de estudos e atuação do profissional de moda.

O IFSC teve suas origens em 1909, quando foi criada a então Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina com o objetivo de proporcionar formação profissional aos filhos de classes socioeconômicas menos favorecidas. O primeiro campus fora da Grande Florianópolis foi inaugurado em Jaraguá do Sul em 1994. Desde então, o IFSC em Jaraguá do Sul passou por diversas expansões, e oferece atualmente cursos de qualificação, técnicos e superiores, e atende a diversas áreas, entre elas a área de moda e vestuário. (IFSC, 2022)

Ao observar a relação entre a oferta de cursos do Campus Jaraguá do Sul do IFSC e a indústria da moda, pode-se constatar a existência de uma trajetória cujo início foi formalizado em 2001, com a oferta do Curso Técnico em Moda e Estilismo. Ao longo dos anos, este curso passou por reestruturações enquadrando-se à nova nomenclatura do MEC para a área de Moda e desta forma passou a ser chamado Curso Técnico em Produção e Design de Moda (extinto). Já em 2019, foi criado o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda. O objetivo do curso é “formar profissionais para atuar na área da moda, considerando diversos fatores históricos, estéticos, simbólicos, ambientais, ergonômicos, financeiros e produtivos” (IFSC, 2019, p. 03). O curso é estruturado em



quatro eixos de conhecimento: Design/Criação, Fabricação de Vestuário, Formação Geral e Gestão de Moda.

Esse panorama é de fundamental importância à medida que esta pesquisa está sendo realizada dentro da Rede Federal de Ensino Profissional e Tecnológico e, mais especificamente objeto deste estudo, o CST em Design de Moda do IFSC-JAR. De acordo com o Atlas da Competitividade da Indústria Catarinense o setor têxtil, de confecção, couro e calçados representa 6,8% dos empregos na mesorregião do norte catarinense, sendo o polo têxtil, um destaque ao município de Jaraguá do Sul (IEL, 2022). É neste contexto industrial têxtil-vestuarista e a partir do Projeto Pedagógico deste curso que iremos desenvolver nossa análise.

Procedimentos metodológicos e discussão dos resultados

Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa com objetivo descritivo e como procedimento metodológico foi realizada a análise documental em documento institucional, a saber o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do CST em Design de Moda do IFSC - Câmpus Jaraguá do Sul. O processo de análise envolveu uma busca no corpo do documento, com os termos vinculados ao escopo desta investigação, neste caso, designados pelo prefixo ‘artesa’ com vistas a relacionar termos como artesanato, artesanania, artesanal, artesã, artesão. Bem como: ‘manuais’, ‘manualidades’, e vocábulos especificamente relacionados às técnicas consideradas neste estudo: ‘crochê’, ‘tricô’, ‘bordado’, ‘tecelagem’ e ‘macramê’. Frente a esta pesquisa, foram localizados oito retornos, os quais foram analisados individualmente, tendo como critério de seleção a aderência ao contexto da pesquisa, e após esta filtragem, foram localizadas duas ocorrências no documento, que condizem com a intenção deste estudo.

A primeira indicação explícita à questão artesanal no PPC do curso aparece no desenho da proposta de curricularização da extensão chamada “Moda e Design na Contemporaneidade”. Neste caso, sob uma perspectiva que “visa estimular o olhar para os desafios e propor soluções para situações reais (preferencialmente locais), para que seja significativa a aplicável junto a comunidade interna e externa.” No contexto desse projeto, “Destaca-se a possibilidade de desenvolver parcerias com micro e pequenas empresas, comunidade de artesãos, clubes de mães, empreendedores individuais (autônomos, atelier), dentre outros” (IFSC, 2019, p. 66).



Já a segunda passagem encontrada, refere-se a disciplina optativa 4 de MODA E REPERTÓRIO, a qual contabiliza uma carga horária de 60 horas, das quais 30 são práticas e as outras 30 são teóricas. Os conhecimentos elencados para essa unidade curricular são de “Ampliar o repertório cultural e intelectual a fim de propor a construção de estilos autênticos usando a brasilidade como ferramenta e estratégia de diferenciação no mercado da moda. [...] conhecer as linguagens e inserções da moda (acadêmicas, culturais, sociais e mercadológicas).” Entre as habilidades indicadas a esta disciplina, menciona-se a habilidade de “Realizar parceria com trabalhadoras(es) manuais e artesãos/artesãs”. (IFSC, 2019, p. 55).

A partir dos resultados podemos inferir que existem duas vias principais para o desenvolvimento das manualidades têxteis na formação em moda, uma delas é do artesão enquanto trabalhador da comunidade, em parcerias com a instituição, com o designer ou mesmo com o estudante. Não fica claro se essa parceria se dá na forma de fornecimento de produtos ou mão-de-obra para coleções ou se essa parceria seria no sentido do estudante contribuir com o conhecimento acadêmico para geração de renda (vender mais e melhor) do artesão/comunidade. Uma segunda perspectiva, proposta por esta pesquisa, é a de trabalhar o ensino dessas técnicas como possibilidade tecnológica de construção de artefatos têxteis, experimentação têxtil (design têxtil e de superfície) e processos criativos e/ou de metodologia projetual, a partir da visão do designer enquanto artífice da construção do vestuário, partindo da matéria têxtil para a construção de sua própria coleção.

A fim de subsidiar uma proposta de integração das Artes Manuais Têxteis ao currículo do curso e baseando-se em um perfil de profissional artífice, que conheça a diversidade tecnológica têxtil, realizamos também a análise das unidades curriculares (UC's) que compõem a matriz curricular do curso a partir da leitura e análise das ementas. Foram utilizados como critério, as categorias de análise *a priori* (Moraes, 2003) relacionadas aos tópicos abordados na fundamentação teórica: o conhecimento teórico-prático da técnica a ser trabalhada expressado no **saber-fazer** do trabalho artesanal; o **resgate histórico** das artes têxteis e a **transmissão dos saberes tradicionais** configurando a história, cultura, memória e patrimônio do têxtil para a humanidade; a **ressignificação estética e política** compreendendo os processos criativos contemporâneos. A partir dessas unidades de significado encontradas no escopo teórico da pesquisa, foram identificadas na matriz curricular do



curso, as UC's cujo contexto possui relação direta com o ensino das Artes Manuais Têxteis para o estudante/designer de moda. Foram elas:

1. **Saber-fazer:** Unidades Curriculares de Processos Criativos, Design de Superfícies Têxteis, Materiais Têxteis e Criação de Moda;
2. **Resgate histórico e transmissão de saberes tradicionais:** Unidades Curriculares de História da Moda, Fundamentos do Design de Moda, Optativa 4 - Moda e Repertório;
3. **Processos Criativos Contemporâneos:** Unidades Curriculares de Processos Criativos, Pesquisa de Moda, Fundamentos do Design de Moda, Criação de Moda, Optativa 4 - Moda e Repertório.

Algumas unidades curriculares aparecem inseridas em dois tópicos, demonstrando a transversalidade do tema para os conhecimentos pretendidos e para a formação do Designer de Moda. As UC's acima descritas como passíveis de comportar o ensino das artes manuais têxteis sob uma perspectiva histórico-cultural podem vir a abranger práticas que permitam uma educação estética e política, e, portanto, ética, a partir do ensino das práticas artesanais têxteis já mencionadas. Dessa forma, elas podem proporcionar aos estudantes a apreensão de conhecimentos tecnológicos elaborados historicamente para o desenvolvimento e a construção do vestuário, imprescindíveis ao exercício da profissão, assim como a compreensão histórica, cultural e sensível quanto ao uso dessas tecnologias e da matéria têxtil (fibra, fio, tecido) pela humanidade em sua diversidade.

Considerações Finais

A partir dos significados extraídos da pesquisa: o saber-fazer do trabalho artesanal, o resgate histórico, bem como a transmissão de saberes tradicionais e os processos criativos contemporâneos das artesanias têxteis, o ensino das Artes Manuais Têxteis nas UC's selecionadas, enquanto possibilidades criativas e tecnológicas de construção de vestuário, possibilitam o desenvolvimento de práticas pedagógicas que colocam o estudante em contato com outras formas de produzir (saber- fazer) moda para além dos modos de produção capitalista. A abordagem histórico-crítica no ensino das técnicas artesanais têxteis tradicionais possibilita ainda ampliar o repertório técnico, criativo e cultural dos futuros profissionais para o desenvolvimento de vestuário com uma perspectiva autoral, a partir da materialidade têxtil.



Frente aos dados levantados na análise documental realizada, considera-se que as Artes Manuais Têxteis encontram um respaldo ainda muito tênue na matriz curricular do CST em Design de Moda do IFSC-JAR, haja vista que a relação com o artesanal é mencionada furtivamente, em apenas duas ocasiões. Embora fundamentais à uma compreensão geral da visão do curso quanto aos processos artesanais, os apontamentos obtidos com a análise documental registram apenas parcialmente a ocorrência destas práticas no decorrer do curso observado. É possível que na prática pedagógica sejam realizadas atividades não previstas ou antecipadamente documentadas. Desta forma, confirmam-se os desdobramentos previstos para a realização futura de um grupo focal com professores, a fim de complementar a compreensão de como se dá o ensino das artes manuais têxteis na formação dos estudantes.

O espaço dedicado às manualidades têxteis é expresse, portanto, no sentido do estabelecimento de parcerias com o artesão, membro da comunidade externa, detentor de um saber alheio à academia sugerindo potencial para ampliação e valorização dessas tradições têxteis. Ambas abordagens das manualidades têxteis no CST de Design de Moda, seja pela parceria com artesãos/ões, ou pela via do designer que domina diversas tecnologias de construção de vestuário, podem subsidiar propostas para o ensino dessas manualidades aos estudantes de Moda. De qualquer forma, avalia-se que é preciso ter cuidado para que as parcerias do tipo artesã(o)-designer não resultem em relações desiguais, hierarquizadas, para não dizer exploratórias. Esta é mais uma evidência de que o resgate e a valorização das artes manuais têxteis devem iniciar no interior do próprio curso e no campo de pesquisa em Moda.

Referências

BORRE, Luciana. Práticas e narrativas têxteis contemporâneas. In: **Tramações: a memória e o têxtil**. Recife: Editora UFPE, p. 25-34, 2021.

BORRE, L. Narrativas têxteis: quais regime de verdade buscamos criar? **MODOS: Revista de História da Arte**, Campinas, SP, v. 6, n. 2, p. 442-479, mai. 2022. DOI: 10.20396/modos.v6i2.8667448. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/mod/article/view/8667448>. Acesso em 20 jun. 2023.

BRASIL. **Portaria nº 1.007-SEI, de 11 de junho de 2018**. Institui o Programa do Artesanato Brasileiro, cria a Comissão Nacional do Artesanato e dispõe sobre a base conceitual do artesanato brasileiro. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços/Secretaria Especial da Micro e



Pequena Empresa: DOU, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/34932949/do1-2018-08-01-portaria-n-1-007-sei-de-11-de-junho-de-2018-34932930. Acesso em: 26 jan. 2024.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

COIMBRA, Melissa. **A cultura do trabalho em Jaraguá do Sul: um estudo sobre as trabalhadoras da indústria têxtil-vestuarista**. Florianópolis: Editoria Em Debate/UFSC, 2014.

Instituto Euvaldo Lodi de Santa Catarina (IEL), **Atlas da competitividade da indústria catarinense 2022** / Instituto Euvaldo Lodi de Santa Catarina. - Florianópolis: IEL/SC, 2022.. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/14HkS_fbRBkcWcO6SL4ICVJpuDoxdsfN3/view?usp=sharing. Acesso em: 23/07/2024.

Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda**. Jaraguá do Sul, 2019.

HISTÓRICO: câmpus Jaraguá do Sul. Florianópolis: IFSC, 2022. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/en/web/campus-jaragua-do-sul/historico>. Acesso em: 12 jul. 2024.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**. [online]. 2003, vol.09, n.02, pp.191-211. ISSN 1516-7313. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/ciedu/v09n02/v09n02a04.pdf>. Acesso em 28 jun. 2024.

PARKER, Rozsika. **The subversive stitch: embroidery and the making of the feminine**. London: Bloomsbury, 2010.

ROCHA BUENO, Elisa; LANZA, Júlia Lasry Benchimol; BAMONTE, Joedy Luciana Barros Marins. Desatando nós: a importância da contextualização histórica e social para a fruição da arte têxtil. **Palíndromo**, Florianópolis, v. 16, n. 38, p. 1–25, 2024. DOI: 10.5965/2175234616382024e0015. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/24492>. Acesso em: 10 abr. 2024.

RAMOS, Marise N. **História e política da educação profissional**. 1ª ed. Coleção Formação Pedagógica. Volume V. Curitiba: IFPR, 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/72492817-Historia-e-politica-da-educacao-profissional.html>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 44a. ed. Campinas: Editores Associados, 2021. SENNETT, Richard. **O Artífice**. Trad. Clóvis Marques. 10a. ed. Rio de Janeiro: Record, 2021.

SMITH, T'ai. **Bauhaus weaving theory: From feminine craft to mode of design**. University of Minnesota Press, 2014.